

FOLKCOMUNICAÇÃO, CULTURA POPULAR E FEIRAS LIVRES NO NORDESTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FOLKCOMMUNICATION, POPULAR CULTURE AND STREET FAIRS IN THE NORTHEAST OF BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

FOLKCOMUNICACIÓN, CULTURA POPULAR Y FERIAS LIBRES EN EL NORESTE: UMA REVISIÓN INTEGRATIVA

Ermaela Cícera Silva Freire

■ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN).

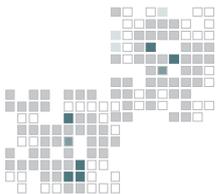
■ E-mail: ermaelacicera@gmail.com

Itamar de Morais Nobre

■ Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-doutor pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

■ E-mail: itanobre@gmail.com

193



RESUMO

O presente artigo objetiva mapear a produção científica sobre folkcomunicação, cultura popular e feiras livres no Nordeste através de uma revisão integrativa. A revisão foi realizada nas bases de dados da Compós, Intercom, Ibercom, Revista Internacional de Folkcomunicação e Scielo. Considerou-se o período de 2016 a 2020, foram analisados 15 artigos científicos usando os descritores: *comunicação e cultura popular, folkcomunicação, feira livre, feira central de Campina Grande*. Por fim, a presente revisão aponta um campo fértil de pesquisa que enfoque esteja no fenômeno da feira livre como instrumento da comunicação popular e marginalizada.

PALAVRAS-CHAVE: FOLKCOMUNICAÇÃO; CULTURA POPULAR; REVISÃO INTEGRATIVA; FEIRAS LIVRES NO NORDESTE.

ABSTRACT

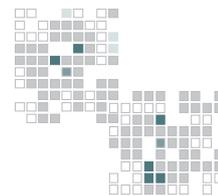
This article aims to map the scientific production on folkcommunication, popular culture and free fairs in the Northeast through an integrative review. The review was performed in the databases of Compós, Intercom, Ibercom, Scientific Journal International Folkcommunication and Scielo. From 2016 to 2020, 15 scientific articles were analyzed using the descriptors: *communication and popular culture, folkcommunication, free street fairs, central fair of Campina Grande*. Finally, the present review points to a fertile field of research focusing on the phenomenon of free trade fair as an instrument of popular and marginalized communication.

KEY WORDS: FOLKCOMMUNICATION; POPULAR CULTURE; INTEGRATIVE REVIEW; STREET FAIR.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo mapear la producción científica sobre folkcomunicación, cultura popular y ferias libres en el Nordeste a través de una revisión integrativa. La revisión se realizó en las bases de datos de Compós, Intercom, Ibercom, Revista Internacional de Folkcomunicación y Scielo. Se consideró el período de 2016 a 2020, se analizaron 15 artículos científicos usando los descriptores: *comunicación y cultura popular, folkcomunicación, feria libre, feria central de Campina Grande*. Por último, la presente revisión apunta a un campo fértil de investigación que el enfoque esté en el fenómeno de la feria libre como instrumento de la comunicación popular y marginada.

PALABRAS CLAVE: FOLKCOMUNICACIÓN; CULTURA POPULAR; REVISIÓN INTEGRAL; FERIAS LIBRES EN EL NORESTES.



1. Introdução

Os centros de comércio abertos e periódicos configuram-se como expressão da cultura popular, nos quais encontram-se não somente os produtos à venda, mas também os processos e os agentes de experiências coletivas no âmbito social e cultural. No Nordeste brasileiro, as feiras livres são elementos significativos nas esferas histórica, cultural, econômica e sobretudo comunicacional, tendo desempenhado ao longo dos séculos um papel essencial, que é mantido atualmente por sua presença nos campos aos quais pertence. Pretendemos neste artigo olhar para a feira partindo da concepção de reunião periódica de pessoas que interagem constantemente e, a partir disso, constroem uma comunicação presencial no mesmo ambiente físico.

No contexto observado cremos que os processos folkcomunicacionais nas feiras livres são respaldados pelas Epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2013) e caracterizados como tal, já que são originados de classes subalternas de certa forma invisibilizadas e possuem, ao nosso ver, aspectos tradutores de formas de comunicação dos agentes *folks* que dele fazem parte. Essas narrativas por muitas vezes silenciadas diante da mídia massiva ou tratadas como elemento puramente folclórico trazem consigo elementos dinâmicos para subsidiar a construção social desses grupos marginalizados.

O nosso objetivo é mapear a produção científica existente sobre a folkcomunicação, cultura popular e feiras livres nordestinas como universo comunicacional tendo como foco os processos comunicacionais existentes nesse espaço social e simbólico¹. Objetivamos também gerar uma revisão de literatura baseada em evidências científicas da temática investigada. Metodologi-

camente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) por ser um tipo de revisão bibliográfica focada em resultados de pesquisas e que possibilita uma sistematização de materiais bibliográficos baseada numa forma qualitativa de coleta criteriosa e possível de ser descrita processualmente.

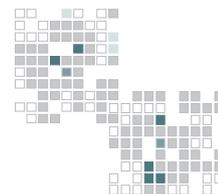
Esta pesquisa também integra um levantamento bibliográfico que subsidia o arcabouço teórico da dissertação em andamento intitulada “Folkcomunicação, mediações e consumo em contextos regionais: cartografia da Feira Central de Campina Grande (PB)”. Por esse motivo a revisão trata, de forma específica, em alguns pontos dessa feira livre nordestina.

Como relevância histórica e cultural destaca-se o caráter comunicacional e sociocultural da feira livre, a qual se faz relevante para uma investigação científica, pois a força da tradição e comunicação popular está presente nesse evento nas narrativas visuais, gestuais e orais, bem como nos processos sociais e culturais. Com essa revisão foi possível gerar uma contribuição para a comunidade científica, bem como subsídios para o arcabouço teórico da dissertação com base nas evidências científicas. Além disso, foi permitida a identificação das principais autoras ou autores que discutem e refletem sobre a temática e os conceitos centrais mais utilizados na produção do conhecimento cujo eixo se traduz na interface entre a comunicação e a cultura popular.

2. Procedimento metodológico

A revisão integrativa pode ser vista como uma ampla abordagem metodológica referente às revisões bibliográficas, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno em análise. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um rol de propósitos: definição de conceitos, revisão de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esse método de pesquisa busca a avaliação com base em critérios e a síntese das evidências existentes sobre a investigação, que levam ao estado atualizado da produção científica acerca da temática de pesquisa. Assim, sendo possível também identificar lacunas que subsidiem pesquisas posteriores.

Com base no Manual de Revisão Sistemática Integrativa (2014), a revisão se deu em seis etapas distintas: 1) identificação do tema e seleção da questão problema, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4) categorização dos estudos selecionados, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão síntese dos conhecimentos.

A investigação foi norteada pela seguinte problematização: qual a produção de conhecimento construída a respeito da folkcomunicação, cultura popular e feiras livres nordestinas como universo da comunicação popular? O mapeamento realizado para a presente pesquisa buscou reunir estudos e investigações científicas, em âmbito local, nacional e internacional, relacionados ao fenômeno pesquisado. Para o levantamento do material bibliográfico, tendo como referência temporal os anos de 2016-2020, selecionamos um campo de verificação com base nos seguintes espaços de difusão: anais de congressos GTs de Folkcomunicação do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/Intercom e do Congresso Iberoamericano de Comunicação/Ibercom. Além destes, o GT de Comunicação e Cultura do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/Compós), a Revista Internacional de Folkcomunicação e o Scielo. As consultas aos bancos de dados foram realizadas durante os meses de abril e maio de 2021.

Nessa etapa foram estabelecidos critérios de

inclusão e exclusão para definição da amostra, os quais foram: teses, dissertações, artigos científicos publicados na íntegra em português e espanhol, trabalhos publicados nos bancos de dados no marco temporal. E ainda produções originadas de pesquisas teóricas e empíricas, pesquisas que trabalham no eixo comunicação e cultura popular e artigos e que utilizem os conceitos de folkcomunicação, cultura popular, comunicação popular e feiras livres. A consulta utilizou os seguintes descritores: '*comunicação + cultura popular*', '*folkcomunicação*', '*feira livre*', '*Feira Central de Campina Grande*'.

Na etapa de categorização dos estudos selecionados foi utilizada a matriz de síntese ou instrumento de coleta de dados por meio de um quadro elaborado em um processador de texto para elencar os seguintes tópicos: título da publicação, ano de publicação, nome de autores, categoria, objetivo principal e principais conclusões. De acordo com o Manual de Revisão Integrativa (2014) nessa etapa os objetivos a serem alcançados são: formar uma biblioteca individual com os artigos selecionados; elaborar e usar a matriz de síntese; e analisar as informações. Além de usar os critérios de validação para a análise crítica dos artigos e conteúdos selecionados; categorizar os conteúdos analisados e que respondem à pergunta da pesquisa.

Na etapa 5 é feita a análise, e a interpretação dos resultados são expostas em forma de discussão. Com base no material selecionado é possível levantar as lacunas de conhecimento existentes e sugerir pautas para futuras pesquisas. A última fase da revisão integrativa consiste na apresentação das informações coletadas e organizadas em um quadro com informações dos 15 trabalhos selecionados. Nessa fase objetivamos: a) elaborar um documento que descreva detalhadamente a revisão integrativa realizada; b) expor propostas para estudos futuros. A apresentação da revisão como afirmam Souza, Silva e Carvalho (2010)

deve se apresentar de modo claro e completo com o intuito de permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Assim a apresentação deve

conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

Tabela 1. Etapas da revisão integrativa

1	<ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema e seleção da questão problema 	<ul style="list-style-type: none"> Qual a produção do conhecimento construída a respeito da feira livre como universo da comunicação popular?
2	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Base de Dados: Capes, Anais de congressos, Scielo Recorte de tempo: 2016-2020 Teses, dissertações e artigos
3	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de estudos pré-selecionados e selecionados 	<ul style="list-style-type: none"> 1ª filtragem: 223 trabalhos 2ª filtragem: 60 trabalhos 3ª filtragem: 15 trabalhos
4	<ul style="list-style-type: none"> Categorização de estudos selecionados 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização do instrumento de coleta de dados Elaboração da matriz de síntese
5	<ul style="list-style-type: none"> Análise e interpretação dos resultados 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão dos resultados encontrados
6	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da revisão 	<ul style="list-style-type: none"> Síntese do conhecimento do 15 trabalhos selecionados e discutidos

Fonte: Próprio(s) autor(es).

2.1 Caracterização do *Corpus Documental*

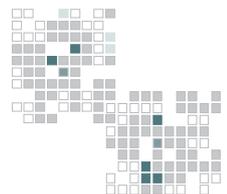
O conjunto inicial dos dados levantados contém 1.891 (mil, oitocentos e noventa e um) trabalhos nos quais foram aplicados o filtro de leitura que considerou os títulos, para a etapa posterior de identificação dos estudos ficaram 223 artigos científicos pré-selecionados. Com a aplicação dos filtros de leitura títulos, resumos e palavras-chave, foi selecionado um quantitativo de 60 trabalhos. Em sequência, novos filtros foram aplicados títulos, resumos e palavras-chave e introdução, dessa forma totalizando um *corpus* de 15 trabalhos escolhidos para a amostra final.

Na fase de análise do *corpus* documental nos anais da Compós de forma específica no GT Comunicação e Cultura selecionado, contabilizou-se 50 artigos científicos, desse universo foi extraído um artigo do ano de 2020, que se relacionava com o problema de pesquisa. Dando continuidade ao trabalho seletivo e analítico, no congresso

da Intercom tomou-se como base de dados o GT Estudos Interdisciplinares/GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade e analisou-se 76 artigos aplicando os filtros de leitura título, resumo, palavras-chave foi possível extrair três artigos que convergiu para a problemática que investigamos.

Nos anais da Ibercom dos anos de 2017 e 2019, contando respectivamente com 350 e 490 artigos, com base no GT Folkcomunicação analisou-se 32 artigos que se relacionam com a temática da revisão foram aplicados filtros de leitura título, resumo, palavras-chave e foi possível extrair três artigos que integrou a análise do material.

Outros dois artigos completos de anais foram incluídos respectivamente da XXI Reunião de Antropologia do Mercosul edição de 2019 e Congresso Nacional de Práticas Educativas edição de 2017. A inclusão ocorreu seguindo os critérios de pertinência da temática abordada nos trabalhos que convergem para o tema investigado e olham



para o objeto de pesquisa da feira livre representando fontes de referência substanciais. Assim como o artigo selecionado a Revista Sociais & Humanas do ano de 2017.

Na Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) consideramos para averiguação 65 artigos científicos, dentro do recorte temporal da revisão, publicados na sessão Artigos e Ensaio, excluindo-se as sessões Dossiê, Entrevista, Ensaio Fotográfico e Resenhas e Críticas. Nesse material foram aplicados filtros de leitura título, resumo, palavras-chave e extraiu-se quatro artigos para compor o total de trabalhos selecionados. Por fim, foi adicionado um artigo localizado no banco de dados do Scielo, do primeiro semestre de 2021, entendemos a necessidade de incluí-lo porque este trabalho apresenta, do ponto de vista teórico e metodológico, contribuições significativas para o presente artigo.

3. Resultados e discussão

O trabalho de análise documental e categorização do material resultou em um total de 15 artigos científicos, que compõem o *corpus* documental da revisão integrativa. Desse total todos desenvolveram pesquisas que se enquadram no âmbito das pesquisas qualitativas, a distribuição dos trabalhos encontrados foi diversificada, sendo 9 em anais de eventos, 5 em revistas científicas e 1 trabalho no Scielo.

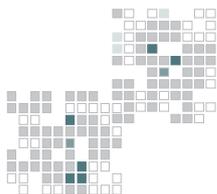
O resultado da coleta dos artigos foi dividido em três categorias. A primeira compreende os trabalhos que evidenciam as manifestações da cultura popular como uma comunicação marginalizada (n = 10), a segunda abarca os trabalhos que dão ênfase a feira livre como prática comunicativa ou social (n = 3) e a terceira comporta os trabalhos que trazem como objeto empírico a Feira Central de Campina Grande, seja no contexto da sociologia, cultura popular, patrimonialização ou marketing (n = 2). Percebemos que os aspectos metodológicos dos trabalhos evidenciam uma prática de investigação pautada na

pesquisa bibliográfica como também na inserção do pesquisador em campo físico. Encontramos 8 pesquisas com metodologias bibliográficas, 6 utilizando pesquisa de campo, observações, entrevistas e registros fotográficos. Desse total, apenas 1 utilizou pesquisa da modalidade documental.

Do ponto de vista histórico, as feiras livres se oficializaram no período da Idade Média, no entanto, a sua popularização entre as diferentes classes sociais ocorreu com a Revolução Comercial no século XVI, porque, a partir desse acontecimento, novas maneiras de produzir e comercializar foram difundidas pela Europa. Podemos destacar um fato propulsor da popularização das feiras livres: a intensificação da utilização de moedas, o que permitiu a realização de trocas de mercadorias com maior equivalência. (RESENDE, 2020).

Podemos observar que o funcionamento desse comércio atua no Brasil como elemento essencial na economia da agricultura familiar, além disso a feira livre ainda é caracterizada por práticas de produção, comercialização e consumos coletivos, isso gera uma gama de relações de sociabilidade e afetividade em seu interior. Nas palavras de Detoni (2020) sobre a função desse comércio na economia, a autora afirma:

As feiras livres desempenham um papel importante no abastecimento urbano e rural, na medida em que também ofertam aos agricultores a possibilidade de vender o que excede em sua produção e ainda adquirir mercadorias que não produzem, desde ferramentas, alimentos, roupas e utensílios domésticos. É nesse espaço que ainda se atualizam as relações entre a cidade e a terra, a partir dos modos de produção impostos. Mesmo com todo o apelo à assepsia e ao apagamento de histórias das prateleiras de supermercados, as feiras continuam nos contando que os alimentos possuem trajetória, são ativos e que são envolvidos diversos elementos



humanos e não humanos para que o produto chegue até as mãos dos compradores finais. (DETONI, 2020, p. 89).

Observa-se que as feiras livres são comércios simples e dispõem de estrutura organizada de forma básica, muito provavelmente por sua característica de mobilidade, no entanto, a atividade requer um alto grau de resistência e robustez dos trabalhadores. Esse fato ocorre porque as feirantes e os feirantes têm um papel primordial nesse cenário, por meio delas e deles a feira é materializada, a partir da atividade laboral destas e destes é que a produção e comercialização é possibilitada. (RESENDE, 2020). A respeito do trabalho das feirantes e dos feirantes, Sato (2012) comenta:

Diversas pessoas fazem a feira. Fazer implica em participar e interferir nos processos que a organizam. Para os feirantes ela é, sobretudo, contexto de trabalho. Uma disciplina deve ser seguida, mesmo considerando-se que a disciplina fabril, tão rigidamente prescritora aqui encontre maior permeabilidade ao divertimento, à brincadeira, ao chiste. Aventuras são relatadas, mas a distração tem hora. Ao contrário, a dureza do trabalho e as exigências de eficiência, eficácia e produtividade norteiam suas intenções em todos os momentos da feira livre. O trabalho dos feirantes, em seu conjunto é em si mesmo, a síntese do mundo ritual que convida a todos os que fazem a feira livre a integrar-se nele. (SATO, 2012, p.112).

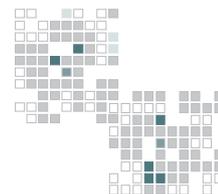
Percebemos nesse ambiente de pesquisa uma diversidade de dimensões: econômica, arquitetônica, sociológica, antropológica e comunicacional, o adjetivo livre “parece abrir uma amplitude ilimitada de interpretações sobre os seus usos”. (SATO, 2012, p. 99). Dessa maneira, a população frequentadora se reúne nas feiras com objetivos

variados: comprar, vender, trabalhar, festejar, passear, se comunicar, rever e fazer amizades e até manifestar resistência política a transformações culturais e econômicas.

Diante do exposto pretendemos olhar para a feira livre no Nordeste, destacando seu caráter multifacetado e de forma específica suas características folkcomunicacionais, partindo da ideia de reunião periódica de pessoas que interagem constantemente e a partir disso constroem uma comunicação presencial no mesmo ambiente físico e simbólico. A partir dessa reflexão a resposta que a revisão trouxe para a nossa pergunta norteadora de pesquisa apontou para um aporte teórico-metodológico que pode ser utilizado como base nas investigações que problematizem as manifestações da cultura popular, como também a feira livre dentro da proposta presente.

Castro (2017) compreende que podemos pensar a feira como uma forma social (SIMMEL, 2006), uma vez que nela gera e reverbera-se uma forma própria, um caráter social inerente aquele espaço social. Assim, a feira é resultante de experiências vivenciadas na coletividade proveniente do agir sincrônico dos seus elementos constitutivos. A feira enquanto forma também pode ser entendida como uma estrutura que contém um mundo, que ao mesmo tempo é geradora e originada de encontros. Ela possui um estética relacional formada a partir da concretização das relações que geram os encontros sociais e o estar-junto que conforma socialidades. (CASTRO, 2017).

Dessa forma, a revisão traz a concepção de que os sentidos da interações sensoriais a partir dos processos comunicativos dos sentidos do corpo produzidos nas formas de interagir nas feiras participam das sociabilidades e formas sociais. Os gêneros discursivos e formas de comunicação são intrínsecas aos ambientes sociais aos quais pertencem, na feira essa realidade também figura, é necessário observar que tais gêneros não



são apenas de ordem da oralidade. Sendo assim, estão presentes as expressões faciais e corpóreas, os enfeites de trabalho, os sons, os aromas, os sabores, isto é, todos os fatores que fazem parte do processo de comunicação na feira, que se torna um lócus por excelência de apreciação estética. Por meio desses elementos sensoriais é que se pode entender a feira como ela se apresenta no cotidiano de forma social. (CASTRO, 2020). Nesse sentido, os dois estudos se alinham no que diz respeito a compreensão da feira como forma social permeada por características comunicativas e sensoriais próprias das interações presenciais.

O artigo “O uso da teoria folkcomunicação e a participação popular no espaço público: o entre lugar e espaços fronteiriços da cultura”, aponta que a noção de entre-lugar e espaços fronteiriços fundamentados nos estudos culturais pós-coloniais com base nas contribuições teóricas de Homi Bhaba e Boaventura de Sousa Santos podem contribuir para o entendimento da realidade cultural brasileira e nordestina.

A autora destaca a necessidade de pesquisar as formas de utilização dos espaços públicos, especificamente as praças e lugares comuns a todos da cidade de Recife (PE), procurando observar além de elementos como lazer, divulgação cultural, valorização da cultura e desenvolvimento local, mas também a análise de espaços fronteiriços entre a presença pública e a utilização desses locais pelos grupos marginalizados. (MACIEL, 2020). Dessa forma, constatamos a relevância do ato de concatenar a teoria folkcomunicação aos estudos pós-coloniais como abordagens pertinentes para pensar as manifestações culturais populares e marginalizadas. As contribuições, para a revisão, se apresentam a partir da viabilidade de observação das feiras livres nordestinas enquanto espaços sociais, culturais e comunicativos, pois este fenômeno possui características tanto folkcomunicaçãois como pós-coloniais.

Nessa mesma perspectiva Borsani (2016)

reflete sobre como pensar a teoria beltraniana tendo como respaldo os estudos de decolonialidade, que operam como ferramentas teórico-metodológicas. A ligação entre a folkcomunicação e a decolonialidade se faz presente e evidencia perspectivas em outra direção, invertendo lógicas de pensamento e de organização conceitual. Esta forma de pensar, em conjunto, convidando-nos a estabelecer um intercâmbio entre perspectivas cuja gênese tem a ver com ambientes, saberes, vidas e com a América do Sul. Desse modo, à medida que os estudos entre a folkcomunicação e a decolonialidade continuam avançando é possível que encontremos mais elementos para poder afirmar que a obra de Beltrão se enquadra indiscutivelmente em um pensar decolonial. (BORSANI, 2016, tradução nossa). Constatamos que a utilização desse caminho teórico auxilia na compreensão dos fenômenos sociais, culturais e comunicacionais e ainda evidenciam a força da tradição popular expressa nas narrativas, nos saberes, nas vivências e nos processos de sociabilidade próprios da cultura popular ou subalterna.

Outro estudo que contribuiu de forma significativa, no sentido de compreensão teórica, foi o artigo “Folkcomunicação: uma breve descrição sobre a teoria dos povos marginalizados” no qual a autora realiza um levantamento bibliográfico tendo como foco principal os conceitos relacionados à teoria e os desdobramentos teóricos ao longo do tempo feito pelos continuadores do legado beltraniano. O trabalho reconhece a relevância do legado de Luiz Beltrão para a área de comunicação no Brasil e na América Latina e as alternativas de procedimentos investigativos e metodologias que podem ser aplicadas aos estudos e pesquisas voltadas para a comunicação das classes populares. (ROCHA, 2016).

Para Fernandes (2020) Beltrão se referia ao campo folclórico como campo popular habitado por grupos marginalizados na esfera rural e urbana, sendo que estes agentes se comunicam

através de um sistema próprio e munidos das ferramentas disponíveis. Nesse universo, o autor destaca os estudos sobre as festas religiosas populares, contudo a folkcomunicação avança além das celebrações de cunho religioso e está presente nas práticas cotidianas voltadas à resistência econômica e cultural. (FERNANDES, 2020). Assim, evidenciamos que a prática da feira livre tem respaldo teórico nessa abordagem comunicacional e cultural, pois esta vertente teórica comporta a diversidade de objetos científicos observados no âmbito da comunicação e da cultura popular.

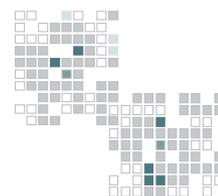
Com base nessa multiplicidade de objetos de pesquisa no campo folkcomunicacional podemos observar quais os elementos e conceitos já utilizados que podem ser relevantes para nossa investigação focada nas feiras livres. Trigueiro (2018) em seu trabalho “Os agentes intermediários culturais e os processos de atualização na folkcomunicação” busca compreender os processos de folkcomunicação nas festas tradicionais da piedade popular associadas aos acontecimentos midiáticos. A partir da análise podemos considerar dois aspectos preponderantes encontrados na revisão: o conceito de ativismo midiático e os processos de atualização no sistema folkcomunicacional.

Assim, as pesquisas em folkcomunicação podem se valer da figura do ativista midiático, que é um agente popular e guardião da memória da identidade local considerado porta-voz do grupo social ao qual pertence, podendo transitar entre as esferas tradicionais e modernas. Este comunicador folk apropria-se das novas tecnologias de comunicação com o intuito de promover a circulação das narrativas populares no sistema de comunicação global. (TRIGUEIRO, 2008). O autor aponta para a tendência de aproximação da cultura popular com a indústria do entretenimento e do turismo na sociedade midiaticizada, a mesma tendência pode ser observada na prática social da feira livre por meio das trocas simbólicas e inter-

câmbio de mensagens populares, em nível local e global.

Nesse direcionamento, a pesquisa dos autores Silva e Lucena (2016) sobre xilogravura popular nordestina e a moda na Feira de Caruaru (PE) focando na apropriação por parte dos feirantes da linguagem xilográfica fornece subsídios para pensar conceitos importantes. Nesse sentido os autores destacam o Folkmarketing como uma ferramenta comunicacional fundamentada na teoria folkcomunicacional e no marketing, que de forma estratégica foi incorporada pelos gestores comunicacionais do mercados regionais. Essa modalidade apresenta características como a apropriação das expressões simbólicas da cultura popular por parte das organizações de ordem pública e privada visando alcançar objetivos mercadológicos e institucionais. (SILVA; LUCENA, 2016).

A revisão por meio desse artigo constatou que uma chave de leitura e de análise das feiras livres é fornecida na utilização do folkmarketing partindo das medições espaciais da feira, especificamente na apropriação pelos feirantes de elementos da cultura de massa (slogans de grandes marcas ressignificados) ou populares (ditados e expressões ressignificadas na comunicação e anúncio dos produtos). Diante disso, Prado (2020) segue na sua reflexão discutindo as práticas culturais de 18 artesãs em Mariana (MG) por meio da análise de tais práticas em diálogo com a midiaticização. A autora conclui que as práticas culturais artesanais são afetadas pela lógica midiática, sendo assim reconfiguradas o que resulta uma transformação na circulação e na constituição do repertório cultural e social. (PRADO,2020). Como contribuição para a nossa questão de pesquisa podemos considerar relevante como a midiaticização do artesanato afeta as lógicas produtivas e a experiência das artesãs, que também são agentes artesanais e culturais presentes no universo da feira livre.



A pesquisa “*Mediaciones múltiples y memoria histórica sobre la política en vendedores de la feria libre de la Ofelia em Quito*” despertou interesse, pois discute as mediações mais relevantes dos vendedores desta feira para a construção de seus sentidos sobre a política. De acordo com Veloz (2021) este estudo promove o afastamento do mediacentrismo como fator determinante na construção de sentidos sobre a política e tenta buscar abordagens teóricas para pesquisas que problematizem a complexidade das tensões e disputas sociais. O autor aponta que são necessários projetos de pesquisa que articulem os estudos dos discursos dos meios de comunicação, significação e reapropriação dessas mensagens no marco das mediações múltiplas nesses espaços sociais. (VELOZ, 2021).

A revisão também procurou dar ênfase a estudos direcionados a feiras nordestinas, nesse sentido Araújo e Oliveira (2017) e Silva (2019) desenvolvem trabalhos nos quais o objeto de pesquisa é a Feira Central de Campina Grande (PB). Os artigos objetivam, respectivamente, realizar em um inventário das referências culturais no campo patrimonialização da prática cultural e investigar as sociabilidades entre feirantes e fregueses nessa feira. Do ponto de vista metodológico, percebemos contribuições significativas para nossa investigação, pois ao utilizar o trabalho de campo, com ferramentas de coleta de dados como entrevistas com feirantes e fregueses, levantamento fotográfico e cartográfico (ARAÚJO;

OLIVEIRA, 2017) os autores evidenciam a viabilidade da pesquisa empírica dessa natureza.

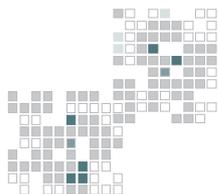
Outro ponto de destaque no primeiro artigo citado foi a abordagem de temáticas relacionadas ao cotidiano da feira, bem como as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos participantes. Dessa maneira, inventariou-se os modos de vida, as arte de fazer, os ofícios, as celebrações, as expressões culturais, e edifícios com valores arquitetônico, histórico, social e cultural. As experiências de vida dos personagens que transitam no presente ou no passado da feira, por meio de valorização do caráter memorial, permitiu os múltiplos significados simbólicos e identitários de narrativas de vidas, fomentando a formação de identidades sociais e coletivas. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2017).

No campo da sociabilidade na Feira Central, Silva (2019) procurou identificar gestos, gritos, gostos, vivências, relatos, narrativas, práticas de lazer, conversações, trabalhos, estratégias de organização dos produtos e formas de atrair de clientes. E, como bem sabemos, a realização de pesquisas etnográficas se dão em campos que não estão dados, precisam ser construídos, especialmente a partir das relações que estabelecemos, neste caso, com feirantes e fregueses. (SILVA, 2019).

A seguir apresentamos o quadro 1 com a síntese do conhecimento alcançado na revisão integrativa realizada.

Quadro 1. Síntese do material selecionado para a revisão integrativa

Nº	Título/Ano	Autoras ou Autores	Categoria	Objetivo	Conclusões
COMPÓS					
01	Comprando na feira: experienciando carne do mundo: etnográfica e comunicação intersensorial/2020	CASTRO, Marina Ramos Neves de.	Artigo Científico	Discutir a relação da comunicação intersensorial na conformação do gosto vivenciado na feira do Guamá (PA).	Os estudos de GONÇALVES (2017) dizem que há gêneros discursivos, formas comunicativas inerentes aos espaços sociais permitem evidenciar os discursivos da feira do Guamá (PA).



ANAIS DA XIII REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL					
02	No coração da metrópole: sociabilidades “negociadas” na feira central da cidade/2019	SILVA, Vanderlan.	Artigo Científico	Investigar as sociabilidades entre feirantes e fregueses da Feira Central de Campina Grande (PB).	Aponta para os sentidos e práticas realizados pelos atores em relações sociais e formas de interação.
REVISTA SOCIAIS & HUMANAS					
03	Aportes teóricos para pensar a feira livre enquanto forma social/2017	CASTRO, Marina Ramos Neves de.	Artigo Científico	Perceber as estéticas geradas por intermédio da socialidade conformadora da Feira do Guamá (PB) evidenciando os elementos que conformam essa forma-social, ou forma-feira, e sua estética.	Entendimento da forma-feira enquanto um enquadramento espacial vivo, complexo e conformado de imagens, sons e odores que produz uma estética da feira
ANAIS DO COPRECIS					
04	Inventário de referências culturais da Feira Central de Campina Grande como patrimônio cultural do Brasil/2017	ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca; OLIVEIRA, Iranilson Buriti de.	Artigo Científico	Inventariar as referências culturais presentes na feira central de Campina Grande, com vistas ao registro de Patrimônio Cultural do Brasil.	Síntese de seis pontos do Dossiê de Registro do Patrimônio Imaterial e Cultural da Feira Central de Campina Grande (PB). Foram identificados elementos na feira como caráter histórico, territorialidade, saberes, ofícios, formas de expressão, memória, identidade nordestina.
INTERCOM					
05	O uso da teoria folkcomunicação e a participação popular no e espaço público: o entre lugar e espaços fronteiriços da cultura/2020	MACIEL, Betânia	Artigo Científico	Destacar a noção de entre-lugar e de espaços fronteiriços a partir de conceitos fundamentais dos estudos culturais pós-coloniais de Homi Bhabha e Boaventura de Sousa Santos, procurando interagir tais conceitos com elementos da realidade cultural em Recife (PE).	Utilização dos conceitos discutidos com bases em suas praças e lugares comum a todos, na perspectiva da inclusão e fortalecimento da cidadania.
06	A resistência como sentido da folkcomunicação: em busca de elementos teóricos próprios/2020	FERNANDES, Guilherme Moreira.	Artigo Científico	Realizar um diálogo com Luiz Beltrão, a partir de entrevistas e textos, entendidos como pistas, para traçar uma historiografia da folkcomunicação.	Eleição de subsídios para subsidiar os elementos teóricos da Folkcomunicação.
07	Folkcomunicação: uma breve descrição sobre a teoria dos povos marginalizados/2016	ROCHA, Leticia Monteiro.	Artigo Científico	Resgatar por meio de um levantamento bibliográfico os principais conceitos da teoria e os desdobramentos teóricos produzidos pelos sucessores de Luiz Beltrão.	Compreensão do estudo da folkcomunicação no que tange a cronologia da história, desde Luiz Beltrão aos dias atuais.
IBERCOM					
08	A folkcomunicação como teoria cultural: entre o popular e o massivo/2019	FRANCO, Bruna Castelo Branco Carvalho; COSTA, Claudiene dos Santos; LIMA, Maria Érica de Oliveira.	Artigo Científico	Explorar as origens, interesses e fundamentos da folkcomunicação enquanto teoria cultural dedicada a compreender a relação entre a cultura popular e os meios de comunicação de massa.	Constatação do referencial teórico da disciplina trata da cultura popular, dos meios de comunicação de massa e das manifestações populares e como se imbricam com conceitos dos fenômenos sociais e das ciências humanas.

09	Folkcomunicação e sociabilidade na Cavallhada de Poconé, Mato Grosso, Brasil/2019	SILVA, Lawrenberg Advíncula.	Artigo científico	Apresentar a manifestação da Cavallhada de Poconé como objeto folkcomunicação e contemporâneo.	Reflexão sobre a virtualização, à luz das mediações culturais, tende a refletir sobre as interações sociais, as formas de se relacionar na Cavallhada.
10	Acervo da folkcomunicação - 1998-2016: fortalecimento de uma teoria brasileira/2017	SCHMIDT, Cristina	Artigo Científico	Realizar um levantamento representativo das produções acadêmicas em livros sobre a folkcomunicação no período de 1998-2016.	Formação de um acervo de 35 obras com as temáticas: folkcomunicação e políticas públicas.
RIF					
11	A xilogravura está na moda: vestuário folkmarketing e desenvolvimento local na feira de artesanato de Caruaru (PE)/2016	SILVA, Maria Luciana Bezerra da; FILHO, Severino Alves de Lucena.	Artigo Científico	Investigar como ocorre o processo folkcomunicação na convergência entre a xilogravura popular e a moda, e se ela contribui para o desenvolvimento local na Feira de Artesanato de Caruaru (PE).	Compreensão de que os feirantes transferem um valor simbólico as peças de roupas comercializam, e que este valor é transmitido pela comunicação verbal.
12	Midiatização, consumo e práticas culturais artesanais/2020	PRADO, Denise Figueiredo Barros do.	Artigo Científico	Observar os entrecruzamentos entre o moderno, o tradicional e o midiático nas práticas artesanais e analisar como tais mesclas afetam as dinâmicas criativas envolvidas nesse processo.	Aponta que no contexto da midiatização, as artesãs e consumidoras de formas midiáticas, articulam no artesanal esse par inseparável: produção e consumo.
13	Os agentes intermediários culturais e os processos de atualização na folkcomunicação/2018	TRIGUEIRO, Osvaldo.	Artigo científico	Compreender os processos de folkcomunicação nas festas tradicionais da piedade popular associadas aos acontecimentos midiáticos.	Constatação de que o fenômeno das festas populares permanecem atuantes no mundo globalizado, já que ressurgem por meio dos processos de atualização do sistema folkcomunicação.
14	Lo decolonial en el horizonte de la folkcomunicación/2016	BORSANI, María Eugenia.	Artigo científico	Reflexionar sobre el pensamiento decolonial desde una perspectiva folkcomunicação.	Concluye que la a vinculación de la folkcomunicación y decolonialidad está allí, y nos invita a ir pensando desde otra direccionalidad, invirtiendo lógicas de pensamiento y de organización conceptual.
SCIELO					
15	Mediaciones múltiples y memoria histórica sobre la política en vendedores de la feria libre de la Ofelia em Quito/2021	VELOZ, Byron Andino.	Artigo Científico	Analizar las mediaciones más relevantes que poseen los vendedores de la Feria Libre de La Ofelia, en Quito, Ecuador, para la construcción de sus sentidos sobre la política.	Promover el alejamiento del mediocentrismo como determinante en la construcción de sentidos sobre la política y trata de buscar enfoques que indaguen esta complejidad de las tensiones y disputas de lo social.

4. Considerações finais

Por meio dessa revisão foi permitido trazer para a nossa compreensão o estado da arte do eixo comunicação e cultura popular, de forma atualizada, relacionado às investigações que privilegiam a temática da comunicação marginalizada gerada a partir das manifestações da cultura popular. Outra contribuição relevante foi para o traçado de um caminho teórico-metodológico para investigar as feiras livres nordestinas com base nas pesquisas analisadas. Para, além disso, foi possível localizar o fenômeno estudado como prática folkcomunicação, social, cultural e descolonizadora no âmbito dos trabalhos acadêmicos, uma vez que a teoria da folkcomunicação e as epistemologias do Sul estão em consonância com os objetivos da investigação realizada. É possível perceber esse alinhamento na interseção das teorias a partir dos trabalhos de (FERNANDES, 2020), (ROCHA, 2016), (MACIEL, 2020) e (BORSANI, 2016).

A nível conceitual a revisão contribuiu para a compreensão do ativista midiático (TRIGUEIRO, 2008) o que se apresenta de maneira benéfica, pois com base nas análises esse comunicador folk está presente no âmbito das pesquisas folkcomunicacionais nas feiras livres nordestinas. Outro conceito importante que o trabalho trouxe foi o Folkmarketing (SILVA; LUCENA, 2016),

para nosso objeto de pesquisa tal conceito auxilia na observação das formas de comunicar e anunciar das feirantes e dos feirantes, bem como na apropriação de expressões simbólicas populares pela grande mídia e ainda na apropriação e resignificação dos agentes populares de elementos próprios das grandes marcas.

Com relação ao fenômeno pesquisados evidenciamos pesquisas acadêmicas a respeito da Feira Central de Campina Grande (ARAÚJO; OLIVEIRA 2017) e (SILVA, 2019), estas investigações indicam reflexões pertinentes sobre o fenômeno pesquisado nas áreas da história e das ciências sociais. Neste sentido, é preciso problematizar a feira no campo da comunicação utilizando as correntes teórico-metodológicas adotadas no material revisado.

Por fim, a presente revisão aponta um campo fértil de pesquisa onde enfoque esteja no fenômeno da feira livre como instrumento da comunicação popular e marginalizada. Sendo assim, mesmo sendo explorado em outras áreas do conhecimento as feiras livres nordestinas são um lugar possível de deslocamento da produção do conhecimento acadêmico tradicional e por vezes rígida, movimentando-se o olhar para outros ângulos existentes em um mesmo espaço local e global.

Referências

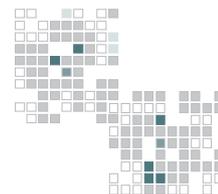
ARAÚJO, Geovana de Aquino Fonseca; OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. Inventário de referências culturais da Feira de Campina Grande como patrimônio cultural do Brasil. In: Congresso Nacional de Práticas Educativas. *Anais do Congresso Nacional de Práticas Educativas*. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31254>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. 1ª ed.

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BORSANI, María Eugenia. Lo decolonial en el horizonte de la folkcomunicación. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Ponta Grossa, v.14, n.31, p. 11-29, jan/jun, 2016. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18991/209209214923>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

CASTRO, Mariana Ramos Neves de. Aportes teóricos para pensar a feira enquanto forma social. *Revista Sociais & Humanas*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 169-183, 2017. Disponível em: <<https://periodicos>.



ufsm.br/sociais/humanas/article/view/20951>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CASTRO, Mariana Ramos Neves de. Comprando na feira experienciando a carne do mundo: etnografia e comunicação intersensorial. In: 29º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. *Anais do 29º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Campo Grande: Galoá, 2020, v. 29, p. 1-13. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2020/papers/comprando-na-feira--experienciando-a-carne-mundo--etnografia-e-comunicacao-intersensorial>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DETONI, Camila Lenhaus. *A cidade quando terra: a feira livre no asfalto neoliberal*. 154f Dissertação. (Mestrado em Psicologia Institucional). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <<https://psicologiainstitucional.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGPSI/detalhes-da-tese?id=14499>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FERNANDES, Guilherme Moreira. A resistência como sentido da Folkcomunicação: em busca de elementos próprios. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2020, v. 43, p. 1-25. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0216.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MACIEL, Betânia. O uso da teoria folkcomunicação e a participação popular no e espaço público: o entre lugar e espaços fronteiriços da cultura. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2020, v. 43, p. 1-10. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2062-1.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MANUAL REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA: A PESQUISA BASEADA EVIDÊNCIAS. 1ª ed. Porto Alegre: Ânima Educação, 2014.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. Mídiação, consumo e práticas culturais artesanais. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Ponta Grossa, v. 18, n. 41, p. 200-236, jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19244/209209215205>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

RESENDE, Cristiany Barbosa Ferreira. *Fazendo feiras e tecendo histórias de vida: feira livre e reprodução camponesa na Praça Duque de Caxias em Catalão (GO)*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geo-

grafia) – Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/10581?mode=full>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ROCHA, Letícia Monteiro. In: 39º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais do 39º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2016, v. 39, p. 1-1a. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0460-1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula de. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2013.

SATO, Leny. *Feira Livre: organização, trabalho e sociabilidade*. 1ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Vanderlan. Sociabilidade “negociadas” na Feira Central de Campina Grande/PB. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 21, n. 54, p. 375-298, set 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/103457>. Acesso em: 30 jun. 2020

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 jul 2021.

SILVA, Maria Luciana Bezerra da; LUCENA, Severino Alves de. A xilogravura está na moda: vestuário, folkmarketing e desenvolvimento local na feira de artesanato de Caruaru-PE. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Ponta Grossa, v. 14, n. 31, p. 133-151, jan/abr, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18998/209209214930>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Os agentes intermediários culturais e os processos de atualização da folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Ponta Grossa, v. 16, n. 37, p. 84-100, jul/dez, 2018. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19142/209209215081>>. Acesso em: 22 mai. 2021.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. *Folkcomunicação e ativismo midiático*. 1ª ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2008.

VELOZ, Byron Andino. Mediaciones múltiples y memoria histórica sobre la política en vendedores de la feria libre de la Ofelia em Quito. *SciELO Preprints*. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1994/3260>>. Acesso em: